

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem stampilha.....	13600 reis
Por semestre sem stampilha...	900 reis
Anno com stampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (p. r. ann).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTACÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sem a não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 23 DE AGOSTO DE 1894

A FOME NÃO TEM LEI

A fraqueza do povo, a decadencia dos costumes, a falta d'actividade e energia claramente se deprehende do receio da fome que a todos actualmente preoccupa.

Não é só ás classes baixas e menos protegidas da fortuna que o receio pelo dia d'amanhã faz distender os membros em convulsões d'horror, mas também aos remediados que vendo a crise que atravessamos, a tempestade que nos ameaça e o pouco que os governantes se importam com o que acontecerá, receiam por si, por suas familias e pelos seus haveres pois que cada dia vamos de mal em peor n'um caminhar vertiginoso que a imprudencia do nosso governo cada vez mais accelera.

A fome é manifesta, o sofrer das classes menos remediadas innegavel, e percebendo-se desde muito o rugir de monstro horrendo que hoje

nos persegue, ninguem até agora viu um decreto, uma medida governativa, que ponha cõbro à carestia, e torne mais suave a vida do pobre artista e do pequeno industrial, que necessariamente tem de definhar-se á falta de alimento, por não poder nos mercados adquirir por preço razoavel os generos de primeira necessidade, que lhe são dispensaveis á vida.

O pão e o vinho estão excessivamente caros, e ao artista faltando-lhe o trabalho cercia-lhe a feria, unico recurso de que dispõe: e esta crise sentimol-a porque o nosso governo, em vez de facilitar aos laboriosos o meio de viverem honrados, desperdiça os magros recursos do thesouro em festas e bambochatas esplendorosas, para assim illudir o rei e os incautos, insinuando-lhes que vivemos n'um mar de rosas e nadamos em rios de dinbeiro, quando a verdade sem rebufço é que a maior parte do povo estiola á fome.

Remedie-se este mal, acabem as plantasmagorias, diga-se a verdade ao rei, e

não se queira viver á custa do sangue do povo, porque, se paciente qual enfermo, tolera que o sangue em pequena dose, como se fez ha dias com o decreto da contribuição industrial, não contente que o escarneçam, exigindo-lhe o que elle não pôde dar pelo pão de que carece, e vive, e isto por culpa dos governos que acham mais lisongeiro o ser agradavel ao rei e aos amigos, do que bem servir a patria e fazer um bom logar.

Porém, haja cautela que a grande massa popular, no delirio da fome, não comece a brucejar, (e esse symptoma já se manifesta nos pequenos mercados) pois se o tufão se levanta, de pouco serve o amainar as velas, porque o naufragio é certo.

E sendo assim, haja a maxima prudencia e a maior cautela, porque se a lei tudo governa e a força tudo dóma, a fome não receia a força, porque a fome não tem lei.

A. M.

A INSTRUCCÃO

Os proveitos que a humanidade tem, em todos os tempos, auferido da instrucción, é assumpto sabiamente discutido. Actualmente, porem, a instrucción é uma necessidade e, como tal, um dever.

Actualmente, que as fronteiras dos estados tendem a desaparecer, absorvidas na onda immensa em que commungam as aspirações de todas as raças, nivelando o homem com o homem pela federação universal das ideias, planando as exerecencias, unindo todos os espiritos n'uma cadeia luminosa de sentimentos humanitarios; actualmente, que, o homem, pelo impulso enorme do seu genio, tem conseguido domar a furia dos oceanos, perfurar os montes, sondar o espaço, corresponder-se com os astros, medir-lhes as orbitas; actualmente, que a grande lanterna da razão conseguiu projectar um raio immenso de luz nas sombras do periodo theologico em que a metaphysica acorrentava os espiritos ás suas normas im-

penetraveis; actualmente, que a roda da evoluçào psychica mostra ao dia, a verdadeira face natural e positiva do homem, onde deve ler-se a razão da sua propria Razão; actualmente, digo, uma esphera enorme circumscreve o campo da sua actividade, campo inteiramente novo, perfeitamente adquado ao novo exercicio das suas facultades tanto phisicas como moraes. E' na verdade, o homem, unindo a si os factores que o progresso lhe vae dia a dia fornecendo, do mesmo passo que liberta o espirito de preconceitos velhos, generalizando os principios immutaveis da conservação natural por meio da balança, na chimica, e da transformação integral e reciproca dos agentes phisicos, vae implicitamente creando, para si, um meio inteiramente novo.

E' da perfeita intelligencia de este meio que depende o seu futuro e o da sociedade. D'aquí se vê que o homem deve, simultaneamente, transformar, melhorando, a obra da sua especie e instruir-se. Deve saber que lhe não é naturalmente licito ultrapassar

POLEMICAS

A NOBREZA DO OPERARIO

A. C.

Pedro era um operario, muito intelligente, chefe de numerosa familia e bemquisto de toda a povoação que habitava aquella villa. Trabalhava sem descansar todo o dia e á noite quando voltava para casa sentava-se n'uma velha cadeira perto da chaminé onde crepitava um bom lume, chamava os seus pequenos filhos e contava-lhes historias e bons exemplos de moralidade e honradez.

Eu visitava-o amiadadamente e por isso tive ensejo de lhe ouvir algumas d'essas historias. A mais recente, e a de que melhor me recordo, é a seguinte:

Estavamos em dezembro de 1891. Era quasi noite e dirigiamos para casa do operario, quando ao desembocar d'uma rua esbarrei com um homem que, de blusa e bonnet de seda, caminhava apressadamente.

Pedi-lhe desculpa do encontro que lhe dera e, quando elle balbuciava um—não tem de quê—reconheci-o. Era nem mais nem menos que o meu amigo Pedro.

—Então como passa?—perguntei-lhe.

—Menos mal, o sr.?

—Bem, obrigado.

E seguimos conversando. Quasi ao fim da rua destacava-se uma casinha muito branca. Era a habitação do modesto operario.

Chegados alli bateu-se á porta e veio abrir-lhe a mulher, uma grande mocetona que, rodeada pelos filhos, lembrava uma gallinha com os pintos. Entramos e depois de abraçar a mulher e beijar os filhos o operario dirigiu-se para a lareira. Fez sentar os dois mais pequenos sobre os joelhos e os mais velhos sentaram-se em bancos que o pai lhes fizera. Eu cheguei-me tambem para perto d'elles, disposto a ouvir, como de costume, mais algumas historias, enquanto a mulher tratava da ceia d'aquelles bemaventurados entes.

—Ha alguns annos, começou elle, vivia n'uma villa uma familia composta de homem, mulher e uma creancinha de mama. O homem era ferreiro, como eu, e a mulher empregava-se no trabalho domestico. Viviam felizes, nada os incommodava, faziam todo o bem que podiam, pelo que eram muito estimados. Um dia viu-se o operario sem trabalho. Correu todas as officinas mas, debalde, nada encontrou. Passavam-se se-

manas e semanas e o ferreiro depois de gastar as suas economias, resolveu ir esmolar. A primeira casa aonde se dirigiu foi a de um grande ricasso chamado D. João. Transpoz o portão e logo um cão enorme ladrou furiosamente. Um criado veio saber o que era, e reconhecendo o ferreiro perguntou-lhe o que queria.

—«Uma esmolinha, balbuciou o operario.

O criado voltou dentro e disse ao amo que um operario implorava uma esmola.

—«Eu não dou esmola a mandriões.

—«Mas senhor, o pobre diz que não tem trabalho.

—«Se o não tem é porque não quer trabalhar. Quem é elle?

—«E' F....

—«Quem? ...O ferreiro...o republicano?...

—«Sim senhor. Coitado, é tão bom homem.

—«Põe-me já esse maroto no meio da rua, e que me não torne a incomodar. Cá não se dão esmolas a republicanos.

O ferreiro ouviu esta conversação e mal se sustinha de pé. O criado veio dizer a resposta do amo, e depois olhando para todos os lados e não vendo ninguem, meteu-lhe furtivamente na mão uma moeda de prata. O ferreiro

agradeceu-lhe e arrasaram-se-lhe de lagrimas os olhos. Na sua consciencia confrontava o procedimento dos dois. Um, tão rico, saído da boa sociedade, dispendendo rios de dinbeiro em inutilidades, negava uma esmola, simplesmente porque o infeliz que a implorava era republicano! O outro, sem educação, filho d'um pobre pastor, reduzido á misera condição de criado, vinha socorrer com o seu obulo o pobre operario. Chegando a casa contou a sua mulher o sucedido, sendo accommettido d'uma febre horrivel, que o ia atirando para o tumulo. Quanto tempo esteve assim? Ignora-o. Finalmente accordou d'aquelle lethargo. Olhou em roda e viu sobre uma banquinha de cabeceira diversos frascos de remedio. Em frente um armario cheio de pão, e na chaminé crepitava um bom lume, no fogão uma panela de barro onde se cozia um frangão. O ferreiro ao ver isto sentiu-se reviver. Perguntou então á mulher d'onde tinha vindo tudo que via. Foram os nossos vizinhos que nos mandaram tudo, respondeu-lhe a boa mulher, sorrindo ternamente. Restabelecido, agradeceu a todos que lhe tinham valido a trabalhar.

Decorreram mezes. Era noite. As torres tocavam a rebate. Fo-

go!...em casa de D. João. O ferreiro encaminhou-se para lá. O palacio era lambido pelas chaminés, fazendo um estrepito medonho. Todas as pessoas se tinham salvo, á excepção de uma creanga, filha de D. João.

—Don a minha fortuna, mas salvem minha filha—gritava o desgraçado pae.

Ninguem se mecheu. Subito, um homem precipitou-se na fogueira. Instantes depois era deposita nos braços da familia a pobre creancinha. D. João puchou de uma bolsa, mas o benemerito operario recusou dizendo:

—Obrigado, senhor, mas o contentamento que experimento n'este momento é paga de sobejo para o pouco que fiz.

E correndo desapareceu, deixando estepefacto D. João, pois este tinha reconhecido no salvador de sua filha o ferreiro...o republicano...

O heroe desta historiazinha era o meu amigo Pedro, o modesto operario, que ensinava os filhos a fazer bem a quem pagava mal.

Abraçei-o, e depois de me despedir de todos sabi, pensando quão nobre e generoso era o coração d'aquelle honrado operario.

M. Neves.

o limite que elle proprio se traçou, nem ficar áquem de esse limite, porque, no primeiro caso, destruirá a sua obra e no segundo será elle proprio destruido por ella. D'aqui a necessidade imperterível da instrução.

Por outro lado, analysando as consequencias da sua acção como causa transformadora, deduz-se logicamente que, da lucta herculea do compulsar e domar da natureza, dois grandes principios, dois como axiomas indestructivis, deviam evidenciar-se natural e racionalmente:—um que firma a independencia do homem como parte integrante de um todo, o universo, e que lhe dá o direito da auctoridade sobre si—a Liberdade;... outro que assente as bases da planificação equitativa do direito de acção—é a Igualdade.

Ao mesmo tempo o homem deduz empiricamente que é e ha-de ser pelo esforço do seu braço e da sua intelligencia que elle hade conquistar para si o fóro de homem livre. Isto mesmo já elle comprehendeu, este seculo, revelando-se na imponente manifestação, prevista por Comte, dos centenários, festas universaes, que são apenas nacionaes, verdadeiras apotheoses dos homens que, pelo seu trabalho, d'ram á humanidade um exemplo de iniciativa saudavel.

Demonstrada a synthese affectiva da humanidade no supremo ideal dos povos, a fonte perenne da sua felicidade futura—o trabalho, resta dar-lhe expressão, concretisal-a, corporificá-la.

(Continua).

O córte do pendão dos milhos

O sr. Francisco M. M. de Oliveira, da Povoia de Lanhoso, publicou no nosso collega do Porto «A Vida Moderna», o artigo que em seguida transcrevemos, ao qual damos publicidade, por ser de bastante vantagem aos nossos lavradores, os quaes muitos d'elles ignoram o que aquelle cavalheiro n'elle expõe.

Diz assim:

Como estamos a entrar na época do córte do pendão dos milhos, diremos alguma coisa a este respeito mostrando o quanto é prejudicial o dito córte, fóra da occasião propria.

Alguns proprietarios e caseiros agricultores cortam o pendão dos seus milhos logo ao desabrochar, para assim ser de mais prestadio alimento dos seus gados, de criação e engorda.

É isto um erro porque os pendões tenros não rendem tanto em penso como depois de bem da desenvolvidos, accrescendo ainda o prejuizo de que as espigas d'esses milhos, que soffrem a amputação antes do tempo competente, nunca podem ser completamente perfeitas, deixando, muitas vezes, parte do carólo sem fructo. E' pena, na verdade, que

muitos ignorem o que tem absoluta necessidade de saber.

A bandeira ou pendão do milho não deve ser cortado antes do seu pleno desenvolvimento, e sem que se tenha despojado do pollen, que vai fecundar o fructo, servindo-lhe de conductor para cahir grão as sedas ou barbas da espiga.

E' certo que embora se córte intempestivamente o pendão do milho, este recebe ainda pollen fecundante, que, trazido pelo vento lhe vem dos milheirões proximos, mas é só em muito menor quantidade, e não só por isso as espigas podem deixar de ser perfeitas, mas tambem muitas vezes, aquelle pollen, é derivado de variedades differentes, do que resulta depois ser o fructo hybrido.

E se todos cortassem imprevidentemente a bandeira aos milhos antes da occasião propria, de onde viria a fecundação dos mesmos?

Por certo que seria nulla a colheita.

Concordamos com o córte do pendão, que é um bom alimento para o gado, mas só effectuado quando o pollen já tem cahido e consequentemente operado a precisa fecundação; fóra d'este caso é erro manifesto e altamente reprovado o córte, que dará em resultado uma grande diminuição na quantidade da semente.

HARPEJOS POETICOS

MYOSOTIS

IV

Que tarde. Creança!...
No teu paiz
sorriu-me a esperança
e fui feliz.

Dormias na rede,
era sol-por,
e eu tive sede...
sede de amor!

A brisa da noite
fagueira, beijou-te:
na Tua mão,

de rosa e de arminho
eu puz de mansinho
meu coração.

(Continua).

DA MESQUITA.

DA NOSSA CARTEIRA

Estão na praia de Villa do Conde, os nossos illustres patricios srs. condes de Margaride.

Acompanhado de sua extremosa esposa, está n'esta cidade o sr. dr. Marreiros, talentoso medico do partido municipal no concelho de Castro Verde.

O illustre clinico veio visitar seu respeitavel pae sr. Francisco Maria Marreiros, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Com o desmancho d'uma perna, causado por queda abaixo da cavalgada quando regressava a sua casa na segunda-feira proxima, tem guardado o leito o nosso respeitavel amigo revd.º sr. João Antonio Vaz da Costa Alves, hemquisto abbade da freguezia de Mezão-frio.

Comquanto seja ainda bastante doloroso o seu estado, parece que em breves dias teremos o prazer de ver restabelecido tão prestimoso ecclesiastico.

O nosso estimado amigo e obsequioso collaborador sr. Celestino Branção, illustrado redactor da «Estrella Povoense», que ainda não ha muito foi nomeado socio effectivo da Sociedade de Geographia de Lisboa, acaba agora de ser nomeado socio correspondente da «Sociedade dos Architectos e Archeologos Civis Portuguezes», da mesma cidade.

Esta nova distincção vem confirmar mais uma vez quanto é tido e considerado o seu formoso talento de poeta e escriptor.

D'aqui endereçamos a sr. exc.ª os mais cordiaes e sinceros parabens.

Está n'esta cidade o sr. Carlos Maria dos Santos, digno governador da praça d'Elvas.

Partiu para a Povoia de Varzim o revd.º sr. congo José Maria Gomes, esclarecido professor do Seminario da Oliveira e muito activo e zeloso director do conceituado Collegio de S. Nicolau.

Obteve 30 dias de licença para se ausentar do cargo que dignamente exerce, o sr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, illustrado agente do ministerio publico d'esta comarca.

S. exc.ª tenciona gozar a licença na capital do reino acompanhado de sua virtuosa e exemplar esposa.

Chegou a esta cidade o sr. Francisco de Bourbon Peixoto, sympathico filho dos nobres condes de Lindoso.

Tambem se acha entre nós com sua extremosa esposa, o sr. dr. Antonio Julio de Lacerda, digno conservador privativo do registo predial na comarca de Mogadouro, e genro do sr. dr. José Nepomuceno da Silva Ribeiro, antigo jurisconsulto no fóro d'esta cidade.

Partiu hontem para a Povoia de Varzim o nosso estimadissimo amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro, abastado proprietario e sympathico cavalheiro d'esta cidade.

CAVAQUEANDO

Procurando na amena frescura da brisa, ao cahir d'uma d'estas ultimas tardes, algum refrigerio que nos suavizasse o entorpecimento do espirito no meio do suffocante calor da quadra que vai correndo e no intuito de encontrarmos por ahí, n'essas ruas, n'esses largos, nos arrabaldes qualquer cousa de palpitante, de

extraordinario, com um cunho de actualidade que mais ou menos nos permitisse encher meia duza de linguados para entretenimento dos leitores, recolhemos ao nosso modesto gabinete de trabalho completamente desapontados e cansados de procurar em vão qualquer coisa de original e nova.

Por toda a parte o mesmo estado lethargico, a monotonia habitual do nosso viver, sem distracções que imprimam uma nota viva, alegre e inesperada que possa ao menos de momento a momento deterrar o torpôr que nos entubia e enfraquece todas as energias vitaes.

Apenas na Havaneza os frequentadores, á mingua de outras novidades, vão entreendo o ocio, disculindo trivialidades da vida; o Miranda com os seus galhardos cumprimentos, passava pachorrentamente em frente ao seu estabelecimento: os cafés desertos, ouvindo-se apenas na Oliveira o amigo Fortunato dando expansão á sua prodigiosa força pulmonar, insurgindo-se contra os parceiros da busca sueca, e mais alem, o Rocha, com o seu legendario guardapô, o implacavel inimigo dos moregos, de tacho em punho e apostos na sua destruidora missão, pedindo um correctivo da Sociedade Protectora dos animaes.

Foi então alli, no nosso gabinete, que com a fimbria do vestido ligeiramente apanhada, com o largo pente á hespanhola engravado no tuctico e agitando phreneticamente o leque, se nos apresenta garrida e gentil a «Religião e Patria», não com ares assustadores e irados, mas calma, pacifica, serena, amavel mesmo, como senhora delicada a quem já conhecemos pela sua honestidade proverbial e sincera camaradagem nas lides do trabalho.

A visita da jovial matrona desterroo o nosso mau humor, e francamente accitamos o incitamento que nos fez para a palestra, embora nos desagradasse o assumpto, porque é incoherencia deixar de transigir com senhoras.

O cavaco, versou sobre questões domesticas, o preço do milho, os tumultos do dia 11, o proceder da auctoridade, ninharias emfim que já perderam a actualidade, e que não podem prender muito a imaginação do leitor, todavia ahí vai a summula.

Perguntou-nos a nossa estimavel interlocutora, «quem impediu que no dia 11 se continuassem a exercer violencias sobre o proprietario do milho que se vendia nos baixos da casa do sr. José Joaquim Peixoto de Meirelles para que o vendesse ao preço de 500 rs.»

D'accordo que foi a auctoridade, nem contestamos que a inepcia d'ella fosse tamanha que tornasse inutil a sua acção.

«Quem regularizou a venda do milho no mercado e obstou a que continuasse a selvageria do rasgarem violentamente os saccos e de se expoliarem os vendedores do seu genero?»

Aqui ha um doc, presada collega.

Resta saber quantos foram os vendedores, que depois de regularizada a venda, ficaram com a bolsa irregularizada, fortemente causticada.

«Quem fez restituir ao sr. João d'Oliveira Bastos o carru tirado de dentro do seu quintal e prendeu logo o principal auctor d'este desacato?»

D'accordo, ainda que se pudesse ter obstado á sahida do carro.

«Tendo os tumultos principiado pelas 7 horas da manhã, como podia a auctoridade —que só lá pôde apparecer ás 9 horas, porque só a essa hora pôde conseguir que lhe fosse dada a força para a appoiar —como podia ella obstar e reprimir as violencias e desacatos que se deram na sua ausencia?»

«Outro doc. Não obstante a auctoridade administrativa poder fazer muito no sentido do restabelecimento da ordem, antes da força chegar, tambem podemos asseverar-lhe, que se só ás 9 horas appareceu a força armada, é porque só a essa hora foi requisitada».

Ninguém ignora que nos aquartellamentos militares ha sempre uma força de piquete que está de prevenção permanente, quer de dia quer de noite, para casos de incendio e outros effeitos, prompta a sair armada ao primeiro chamamento. E demais, sabemos de fonte limpa, que quando a requisição administrativa chegou ao quartel, já o piquete de prevenção estava formado, o reforçado com maior numero de praças por ordem do digno commandante do regimento, que alli compareceu apenas a noticia dos tumultos correu na cidade, esperando que o seu auxilio fosse reclamado.

Contesta-nos por ventura o collega as razões que pozemos em evidencia de nãostrand o racionalmente que todas ellas convergiram para se prevenir os tumultos do dia 11? —Não. —Nesse caso porque se não lançou mão de medidas preventivas, que como as do dia 18 tão benéfico resultado produziram?

Como se explica, como se tolera que em face da auctoridade andassem desordeos armados, que embora não praticassem as violencias anteriores eram continuo uma ameaça para as garantias de ordem?

Numa palavra, como se explica, depois da auctoridade se apresentar alli? Não. Nem a a ferro e fogo que a ordem pôde restabelecer-se, para longos taes extremos.

Nos delegados da auctoridade temos visto muitas vezes e em diversas occasões a cordura, a prudencia, a sensatez, o emprego de acertadissimas medidas fazendo prodigios, sem que se desvirtuem os principios de força e prestigio que ella tem e que nunca vimos desconsiderados senão no dia 11.

Eis tudo. E' justo que se faça justiça a quem a merece, mas não é acertado encarecer desacertos, que nunca podem dar á auctoridade o apoio de que ella necessita para que os seus actos se cerquem do prestigio que dá a força temperada com a prudencia.

Banda regimental

Tocou hontem no jardim das 6 ás 8 horas da tarde a magnifica banda d'infanteria n.º 20.

Não toca no proximo domingo no mesmo local, por ser chamada para uma festividade que se effectua na freguezia de Jogaes, concelho de Felgueiras.

o mez d'agosto

Havendo o mez de Julho tomado este nome em memoria do Julio Cozar, quiz o senado romano conceder a mesma honra a Augusto, e por isso lhe dedicou o mez d'agosto, que na lingua latina se chama *Augustus*.

Foi assim redigida esta deliberação—«Como foi no mez até agora chamado Lextuis que o imperador Cesar Augusto tomou posse do seu primeiro consulado, que por tres vezes lhe foram tributadas honras do triumpho; que recebeu o juramento das legiões que occupavam o Janiculo; que submetteu o Egypto ao poder do povo romano; que acabou com todas as guerras civis; de sorte que por tantas circumstancias reunidas, se vê que este mez foi sempre feliz para o imperio; ordena o senado que d'ora avante se fique chamando *Augustus*»

E' por corrupção que nós lhe chamamos Agosto.—Ceres era a divindade d'este mez, o qual se symbolisa n'um homem nu com uma foice, e um punhado de espigas de trigo, cujas raizes estão ainda dentro da terra, e ao pé d'elle um leque de pennas de pavo e o signo correspondente. Diana e Vertumno presidiam á festa dos escravos e serventes, feita em memoria de Servio Tullio, filho d'uma escrava.

A Grecia celebrava os jogos neméas, instituidos por Hercules, e tanto ali como em Alexandria, occupavam grande parte do mez os mysterios de Barcho. Verifica-se em alguns paizes no mez d'agosto o maravilhoso phenomeno dos *ephemeros*, qualidade de insectos, que nascem, multiplicam, e morrem no curto espaço de uma só noite.

Entra o sol em *Virgo* (a virgem), a qual se representa sob figura de mulher semi-nua, com uma espiga de trigo na mão, que annuncia o tempo da colheita.

A peregrinação á Penha

Pelas extraordinarias diligencias que a respectiva commissão executiva emprega, promete ser uma das maiores festas que se tem feito n'esta cidade a grande peregrinação á Penha no dia 8 do proximo mez de setembro.

Foi unanimemente eleito presidente honorario da commissão o revm.^o sr. Antonio Manoel de Mattos, dignissimo arcipreste, que no dia 8 tomará parte no religioso presbitio.

Parece que o venerando Arcebispo d'esta archidiocese, tendo sido previamente convidado por officio de que foi portador o revm.^o sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, ilustre vice-reitor do nosso Seminario, tomará a presidencia da peregrinação.

A commissão dos empregados commerciaes resolveu na sua ultima sessão encarregar um dos seus membros de ir ao Porto escolher a banqueta e cruz para offerecer á Virgem de Lourdes. Tivemos occasião de ver hontem duas prendas de muito merecimento artistico.

Os briosos rapazes encorporar-se-hão no religioso cortejo, acompanhados d'uma banda de musica, e levando em exposição aquella magnifica offerta seguida de uma rica bandeira propositadamente feita para ser entregue á Virgem conjunctamente com

a cruz e banqueta. Esta é de seda branca pintada a ouro fino pelo habil artista José de Mattos, levando o monogramma da Virgem e a legenda—*Ave Gratia Plena*—Os empregados do Commercio.

O monogramma é circundado de duas palmas elegantemente collocadas.

A incansavel commissão dos melhoramentos da Penha acompanhará a peregrinação, levando o seu distinctivo e uma formosa bandeira adrede preparada para esse fim.

Algumas senhoras trabalham activamente na collocção das fitas de seda nas medalhas, com que se devem distinguir os peregrinos.

O programma das festas da peregrinação, que promettem ser revestidas dos maiores attractivos e magnificencias, em breve será distribuido profusamente na cidade e concelho de Guimarães e pela imprensa do paiz.

«O Phantasma»

Recebemos a visita do nosso scintillante collega—«O Phantasma»—jornal de caricaturas que vê a luz publica em Ponte de Lima.

A parte illustrada é confiada ao lapis d'um finissimo espirito de artista, Alfredo Mauricio, cujas aptidões tem sido bem demonstradas desde a publicação d'aquelle quinzenario

Agradecemos.

Procição de penitencia

Na proxima segunda-feira, cerca das 4 horas da tarde, dará ingresso n'esta cidade uma procissão de penitencia, em que será conduzida a respeitabilissima imagem do Senhor d'Agonia que se venera no templo da Costa.

A sahida da procissão do templo da Costa pelas 10 horas da manhã, e ao recolher em S. Francisco pelas 4 da tarde, pregará o distincto orador revm.^o sr. abba de Lustosa.

Esta procissão, que deve ser acompanhada de innumeros fies, tem por fim dirigir fervorosas preces ao Allissimo para que affaste de nós a terrivel doença que está atacando os vinhedos com a má or violencia.

Oxalá que Deus attenda aos fervorosos rogos e tristes lamentos do pobre povo.

Força militar

Partiu para Fafe dia 21 á noite, com o fim de coadjugar a autoridade administrativa na manutenção da ordem publica, uma força de 30 praças d'infanteria 20 commandada pelo sr. alferes do 2.^o batalhão Antonio Augusto Ferreira Braga.

Esta força, que permaneceria em Fafe durante o mercado do dia 22, deveria seguir em 23 para a freguezia de Lagôa no intuito de policiaar a romaria da Senhora das Neves, até 25 do corrente.

Encomendação ecclesiastica

Com o fim de parochiar a freguezia de S. Claudio do Barco, d'este concelho, foi passada carta d'encomendação por espaço de um anno ao rev.^{mo} sr. Antonio José Vieira Coutinho.

Grave desorden

Em uma das ultimas noites, no logar do Pinheiro, freguezia da Costa, houve grossa pancada entre alguns lavradores e artistas.

Da contenda sahiram bastante feridos quatro individuos, e Antonio da Silva, solteiro, lavrador, d'aquelle logar do Pinheiro, recebeu tao forte pancada na cabeça que está em perigo de vida.

Desordeiros d'uma figa!

«Mala da Europa»

Temos sobre a banca de trabalho o primeiro n.^o d'esta revista quinzenal illustrada em grande formato, nifidamente impressa e superiormente collaborada por distinctos escriptores. Publica-se em Lisboa.

Este n.^o traz em aperfeiçoadas gravuras os retratos de Thomaz Ribeiro, Casimir Perier, Sadi Carnot, Caserio Santo, princeza de Monaco, Theophilo Braga, Souza Martins, príncipe de Monaco, e Cliveira Martins.

Saudando o novo collega e desejando-lhe um longo futuro cheio de felicidades, agradecemos-lhe affectuosamente a permuta que nos proporciona.

Resultado dos tumultos

Aacusados de anctores dos tumultos que se deram n'esta cidade por occasião do mercado semanal de 11 do corrente, foram julgados hontem nove individuos em policia correccional e condemnados em tres, quatro e cinco mezas de prisão.

Que s'rya isto de exemplo.

Previsão do tempo

Noherl-noon prevê para a corrente quinzena o seguinte tempo:

De 22 a 27, inclusivè, dar-se-ha uma alteração atmospherica, de grande intensidade, procedente do Atlantico, que produzirá na península, a partir de 24, grandes tempestades e chuvas geraes, com que termina o verão.

Os quatro ultimos dias do mez serão de bom tempo.

Em 21 a depressão das ilhas britannicas adquirirá maior intensidade. O mau tempo ao NO. e N. da Europa será pouco sensivel na Hespanha, mas nas costas de Portugal sentir-se-hão os primeiros effects da depressão.

De 22 a 27 a predominar na península mau tempo, improprio da estação, a que porá termo o persistente regimen chuvoso e tempestuoso dos dias 24 e 27.

O dia 28 será o mais tempestuoso, com ventos de SO e NO. De 28 a 31 a península será invadida por altas pressões, que farão voltar o bom tempo, em geral.

Exercicio

Teve hoje exercicio de fogo nos montes de S. Pedro d'Azorem, uma companhia de guerra d'infanteria n.^o 20, sob o commando do sr. capitão Antonio Emilio de Quadros Flores.

«O Anti-Jesuita»

Sob o titulo com que encimamos esta noticia, acaba de publicar-se em Lisboa uma folha semanal independente destinada a combater o jesuitismo.

Recebemos o 1.^o n.^o, que agradecemos saudando o novo collega, a quem vamos dirigir em troca o nosso «Vimaraense».

Secção humoristica

Um advogado defendia com empenho um réu injustamente accusado pelo crime de assassinato.

Conscio da innocencia do seu cliente e na expectativa da avultada somma que lhe havia sido offerecida, aquelle

fez um discurso eloquentissimo com o qual logra alcançar a sentença absolutoria para o accusado.

Este, apenas em liberdade, dirige-se ao seu advogado, a quem diz:

—Não tenho mais com que pagar-lhe tamanho favor; se porém tem algum que o estorva n'esta vida digno-me v. exe.^a francamente, por que... zzzzt... cabeça fora, como fiz no outro.

Do's individuos que pelo passeio d'uma rua caminhavam em direcções oppostas, encontram-se, passam em frente um do outro roçando-se ambos a cederem-se mutuamente o caminho.

—Não estou resolvido a ceder o passo a um canalha,—disse um d'elles.

—Estou eu!—redarguiu o outro, cedendo o caminho todo ao seu adversario.

CERQUEIRA JUNIOR

Grande deposito de mantega de COURA e GAMBIA.

Desconto para compras avul tadas.

Cognacs, licores, champagns, cerveja etc.

Paio Galeão.



ANNIVERSARIO FUNEBRE

No dia 30 no corrente mez faz 3 annos que falleceu a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia de Passos Lima. N'este dia hade rezar-se na capella do cemiterio uma missa por sua alma, ás 7 horas da manhã.

Aquella senhora era irmã e bemfeitora da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco: por isso, todos os terceiros pobres que quizerem assistir áquelle acto, devem ir vestidos com o habito da Ordem—pelo que receberão uma esmolla.

Mathematica 1.^a parte

Está aberto o curso d'esta disciplina para outubro.

FRANCISCO MARTINS.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Guimarães e cartorio do escripto do quinto officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a correr desde a publicação do presente annuncio, a citar todos os credores incertos para apresentarem as suas reclamações dentro do referido prazo, no processo d'arrolamento dos bens e

herança da fallecida Joaquina Rosa «a Espelta», solteira, de maior idade, moradora que foi na Travessa dos Tri-gaes, d'esta cidade, nos termos do art.^o 693 § 2.^o do Código do Processo Civil.

Guimarães, 16 de agosto de 1894.

Verificado,

O Juiz de Direito,

Marques Barreiros.

O escripto do 5.^o officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

(700)

Procição de penitencia

No dia 27 do corrente, das 3 para as 4 horas da tarde, será conduzida processionalmente a esta cidade a veneranda imagem do Senhor d'Agonia da Costa, afim de implorar ao Allissimo a extirpação do mal das viúvas.

Sabado e domingo de tarde haverão preces: na segunda ás 10 horas sermão, e de tarde, ás 4 horas, dará ingresso na igreja de S. Francisco a imagem do Senhor, e acto continuo haverá sermão, findo o qual será novamente conduzido o Senhor para a sua igreja da Costa.

Os sermões serão pregados pelo distincto orador o revm.^o abba de Lustosa.

A commissão promotora convida o povo da cidade e das aldeias a tomarem parte n'esta manifestação religiosa, para que Deus se amerceie de nós debellando a terrivel molestia das viúvas, que tão graves prejuizos está causando.

(701)

Alluga-se

A casa da rua da Rainha n.^o 136. E' espaçosa.

Trata-se na mesma rua, 132, com Manoel Affonso Barbosa.

(633)

Nova Tinturaria Portueza

Deposito no cimo da rua de Gil Vicente (CASA DA ESQUINA)

Guimarães

ACHA-SE aberto este novo estabelecimento, accetando-se toda a qualidade de roupas e fazendas, quer sejam vestidos de senhora e creança, como fapos d'homem, tanto para tingir como para lavagens chynicas.

Tingem-se tapetes e reposteiros de lã, seda ou algodão, processo parisiense, e ha uma boa calandra para dar lustro a todas as fazendas desfeitas.

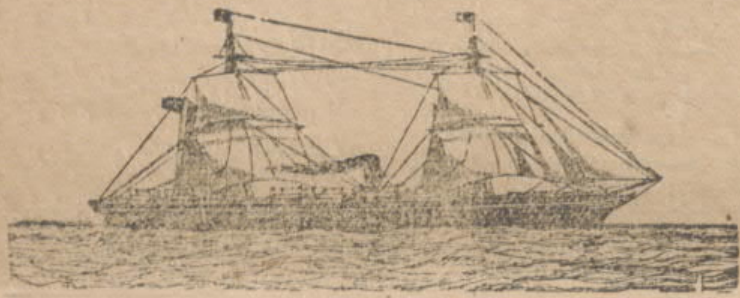
Manoel Gonçalves de Carvalho & Comp.^a

N. B. Os proprietarios d'esta fabrica responsabilisam-se por tudo o que annunciam n'este jornal, e bem assim tomam a responsabilidade por todas as fazendas que fiquem depositadas n'esta casa.

(634)

NOVA AGENCIA

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir à tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSA



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a aproval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de fora do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

GUIMARÃES

Nesta officina encarregam-se de qual-quer tra balho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÕES

COLEÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

collecção do primeiro romancista e o grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada.—LISBOA

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPRESA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

Empresa editora Lucas & Filhos

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras os mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida à rua do Diario de Noticias—LISBOA

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA por GRIMAULT & Co, Ph^{os}, PARIS. Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro. Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarros e a insomnia. Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

HISTORIA PORTUUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 51—LI-BOA



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & Co PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paeses do mundo. São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçáo das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

PA DREJOSE MACH

DIA FELIZ

ou RECORDAÇÃO DA 1.ª COMMUNÃO

1 v. cartonado 120 reis

A' venda na livraria Portuense—Lopes & C.ª—PORTO

J. AGOSTINHO DE MACEDO

Os burros

ou O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis

A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

Typ. do «Vimaranense»

—RUA DAS LAMBLAS—4

GUIMARÃES